PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DISCURSOS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES NA INFÂNCIA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE (RE)PRODUÇÃO DE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS (NÃO)GENERIFICADAS

Pâmela Talita Valdez De Lima (pamelatalita13@gmail.com)

Cássia Cristina Furlan (cassiafurlan@ufgd.edu.br)

A compreensão de que gênero e sexualidade são construções sociais e históricas que a escola não deve apenas tolerar as diferenças, mas reconhecê-las como fundamentais à convivência democrática e à formação crítica dos/as alunos/as é um pressuposto ético e formativo que deve integrar também o campo da Educação Física (EF). Ao trabalhar com o corpo e com práticas sociais e motoras, a EF possui grande potencial para reforçar ou romper com estereótipos de gênero tradicionais desde a infância. Nessa direção, objetivamos analisar de que modo as questões de gênero, sexualidade e suas interseccionalidades tem pautado produções científicas acerca da Educação Infantil, refletir sobre a inserção dessas temáticas na Educação Infantil e evidenciar o papel da Educação Física no processo de (re)produção de práticas e experiências (não) generificadas. Realizamos uma revisão bibliográfica visando apresentar o estado do conhecimento acerca do tema em questão. O levantamento de estudos foi feito nas bases Redalyc, SciELO, BDTD e CAPES, utilizando as palavras com os operadores booleanos: (gênero e sexualidade) AND (educação física) AND (educação infantil) AND (infância). O recorte temporal foi de 2020 a 2024. Após triagens 34 estudos foram incluídos na análise final. Os dados foram organizados em quatro categorias

principais: gênero e sexualidade na educação infantil; formações docentes; Educação Física na educação infantil; e, percepções sobre diversidade de gênero na prática pedagógica. Como resultados, as pesquisas evidenciam que as práticas de Educação Física na educação infantil frequentemente reproduzem estereótipos de gênero, como a associação de força e competição aos meninos e delicadeza e cuidado às meninas. Muitos professores ainda demonstram insegurança ao abordar gênero e sexualidade, devido à falta de preparo na formação inicial e ao receio de reações sociais conservadoras. A formação docente, tanto inicial quanto continuada, é apontada como um dos principais gargalos, pois as temáticas de gênero e diversidade costumam ser abordadas superficialmente ou ausentes nos currículos de licenciatura. A Educação Física, se bem orientada, pode favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas, respeitosas e críticas, que ampliem o protagonismo das crianças e valorizem a diversidade corporal, de gênero e de identidade. Para isso, é fundamental romper com concepções naturalizadas e normativas que associam comportamentos a padrões fixos de masculinidade e feminilidade. Nesse sentido, este estudo reafirma a urgência de inserir as discussões sobre gênero e sexualidade na formação de professores/as e na prática da Educação Física na Educação Infantil. Tais inserções não apenas promovem um ambiente escolar mais justo e acolhedor, como também contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas múltiplas formas de ser, sentir e agir no mundo.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UFGD e a CNPq pela concessão da bolsa de estudo, que tornou possível a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: gênero e sexualidade; educação física; educação infantil.